

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Ampliação da Rede Nacional de Comunicação Pública em 2024: um panorama de da exibição em Minas Gerais¹

Raphaella TOLEDO

Iluska COUTINHO

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Ao analisar a concentração midiática no Brasil, especialmente no setor televisivo, que é o foco deste trabalho, Marinoni (2015) destaca que cinco grandes empresas de comunicação formam um oligopólio midiático. Essas empresas são: Rede Globo, com 123 emissoras (próprias e afiliadas); Rede SBT, com 114 emissoras; Rede Record, com 108 emissoras; Rede Bandeirantes de Televisão, com 49 emissoras; e RedeTV!, com 40 emissoras. Em contrapartida a essa concentração midiática no setor privado, há 14 anos foi idealizada a criação de uma rede pública de comunicação, concretizada na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Seu propósito central era oferecer ao cidadão uma programação alternativa ao padrão das redes convencionais, ampliando a oferta de conteúdos diversificados, tanto jornalísticos quanto de outras naturezas. Por meio da Medida Provisória nº 398, convertida posteriormente na Lei nº 11.652/2008, em outubro de 2007, foi criada a EBC, a rede pública de comunicação foi concebida para oferecer ao público brasileiro uma programação diferenciada, que se distanciasse do padrão das redes privadas. Dois meses após sua criação, em dezembro de 2007, foi lançada a TV Brasil, com o objetivo de complementar e ampliar a oferta de conteúdos audiovisuais. Diferentemente das emissoras comerciais, a TV Brasil não possui obrigações ou interesses mercadológicos (Coutinho, 2013). A autora ressalta como uma das potencialidades de uma emissora de TV Pública a independência política e financeira, o que garantiria uma menor concentração midiática e, conseqüentemente, contribuiria para uma comunicação plural, diversa e apartidária (Coutinho, 2013, p. 21). Sua programação é pautada por princípios informativos, culturais, científicos e de formação da cidadania (TV Brasil, 2018).

¹Resumo expandido apresentado no [GT Pesquisa na Graduação](#), no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Com base nesse panorama, este artigo apresenta resultados preliminares de uma Pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao PIBIC/CNPq, que visa investigar o compromisso das emissoras públicas com o cidadão, e as articulações conceituais e de experiências na implantação da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP). Assim, busca-se examinar o que, de fato, é a RNCP e como esta funciona. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos avaliar os programas integrantes da RNCP e a forma com que a transmissão é feita, além de compreender e expor as parcerias intensificadas desde o segundo semestre de 2023, tomando como objeto empírico de análise as emissoras de Minas Gerais. A análise foca em observar as emissoras públicas e privadas de caráter público, educativas e culturais, que operam no sistema aberto ou por canais pagos transmitidos pelo Serviço de Acesso Condicionado. Essas emissoras têm como missão produzir e disseminar programação educativa, artística, cultural, informativa e científica, reafirmando o respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, fomentando a cidadania, desenvolvendo a consciência crítica do cidadão e garantindo a livre expressão do pensamento (EBC, 2024).

Este artigo fundamenta-se nas promessas feitas pelos idealizadores da estatal, como a garantia de informação de qualidade e uma programação voltada para o desenvolvimento cultural, científico e cidadão (TV Brasil, 2018). Desde sua criação, a Lei nº 11.652/2008 estabelece que a gestão da Rede Nacional de Comunicação Pública é uma das competências da EBC, em 2010 ela foi constituída de fato, instituindo os princípios e objetivos do sistema de radiodifusão pública no Brasil. A legislação também atribui à EBC a responsabilidade pela formação da RNCP.

Desde 2023, a RNCP tem concentrado esforços para fortalecer e expandir a presença das emissoras públicas em todo o território nacional (EBC, 2024). Nota-se que, desde janeiro de 2023, a rede registrou um crescimento significativo no número de afiliadas, com especial atenção às parcerias com instituições universitárias e institutos federais. Esses convênios resultaram na assinatura de 72 termos de cessão com universidades federais, em outubro de 2023, e em parcerias com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e 16 institutos

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



federais de ensino, que, em 6 de dezembro de 2023, firmaram acordos para a operação de outras 49 emissoras de rádio e televisão.

Em 2024, a RNCP reúne mais de 110 emissoras de televisão e cerca de 150 emissoras de rádio, incluindo aquelas em operação e as em processo de implantação. O objetivo central da iniciativa é consolidar a comunicação pública no Brasil, ampliando o alcance das produções da TV Brasil, Rádio MEC e Rádio Nacional.

Além disso, a rede busca fomentar a produção regional por meio de intercâmbio de conteúdos, coproduções, suporte técnico, programas de capacitação e cessão de equipamentos, promovendo uma comunicação inclusiva, diversificada e acessível. Exige-se que cada parceiro transmita a programação no caso das emissoras de rádio, da Rádio MEC ou da Rádio Nacional por, no mínimo, quatro horas diárias. No caso das emissoras de televisão, é exigida a transmissão de, pelo menos, dez horas diárias do sinal da TV Brasil. Por sua vez, a EBC oferece suporte técnico, capacitação e cessão de equipamentos (EBC, 2023), proporcionando às instituições de ensino conveniadas maiores oportunidades para divulgar suas produções em emissoras de rádio ou televisão aberta de caráter local. Essa parceria, em potencial, representa uma oportunidade de maior visibilidade para conteúdos regionais, que podem ser veiculados nacionalmente por meio da RNCP.

Por meio de métodos analíticos, busca-se avaliar como a RNCP tem promovido a distribuição ampla e diversa de conteúdos jornalísticos, educacionais e culturais, produzidos com pluralismo e cidadania, conforme os princípios da comunicação e radiodifusão públicas. Para tal, será utilizada a análise documental (Fonseca, 2002; Gil, 2008), que auxiliará na avaliação de documentos das diversas emissoras envolvidas, incluindo documentos disponíveis de forma online, e que ainda não receberam tratamento analítico prévio, além do método da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018), na qual consegue observar não apenas a imagem como também auxiliar na avaliação de materiais audiovisuais compreendendo-os como uma unidade integrada de texto e paratexto, considerando não apenas os elementos textuais, mas também as imagens, os cenários das gravações, os recursos gráficos usados, o contexto de origem do material e as interpretações.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

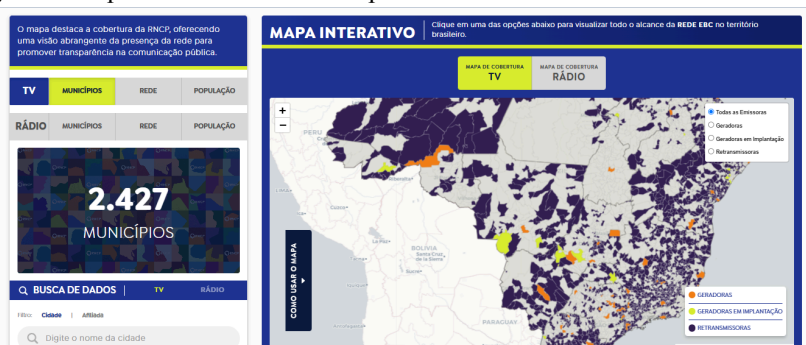
Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



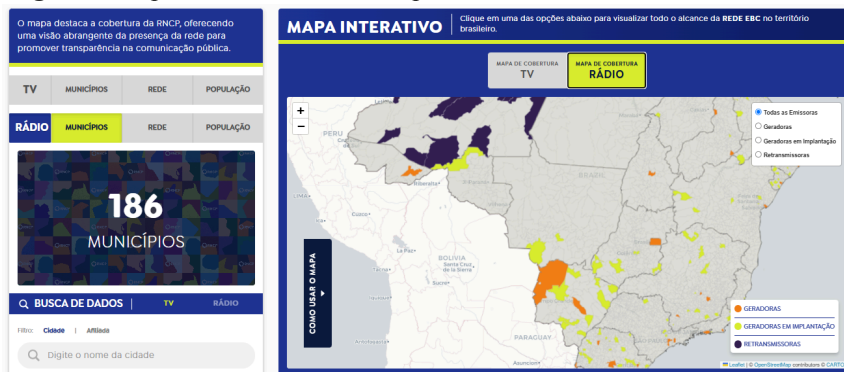
Atualmente, 2.427 mil municípios do Brasil têm cobertura da RNCP, e 126 emissoras, através do mapa, disponível no site da EBC, conseguimos visualizar com clareza, ele oferece uma visão abrangente da presença da rede para promover transparência na comunicação pública. Já no rádio são 186 municípios e 162 emissoras, no mapa podemos observar também quais cidades/emissoras são geradoras, geradoras em implementação e retransmissoras do sinal.

Imagem 1: Mapa do sinal da RNCP disponível no site da EBC com dados de televisão



Fonte: Site da Empresa Brasil de Comunicação (<https://rnpc.ebc.com.br/>)

Imagem 2: Mapa do sinal da RNCP disponível no site da EBC com dados de rádio



Fonte: Site da Empresa Brasil de Comunicação (<https://rnpc.ebc.com.br/>)

Segundo análise do mapa interativo atualmente em Minas Gerais, o sinal da TV Brasil tem cobertura na TV Digital em mais de 400 municípios do Estado. Em Juiz de Fora, estão sendo implementados três canais, eles são: Canal 54.1- REDE MUNDIAL, Canal 41.1 - TV DIVERSA, Canal NA - TV UFJF, e no rádio o Canal 87.1 MHz - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Os programas estão sendo distribuídos em suma pela Rede Minas, TV Diversa, TV Brasil, Rede Mundial, Rede Mais Família, RBI, entre outras emissoras em operação até o atual momento, novembro de 2024. As

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



idades: Passos, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Andradas, Três Marias, Santa Barbara, Belo Horizonte são geradoras; Em Uberaba, Madre de Deus de Minas, Lavras, Juiz de Fora, Ouro Preto e Betim são geradoras em Implementação; as demais cidades de Minas Gerais são as retransmissora.

O presente estudo revelou a relevância e o impacto da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) no fortalecimento da comunicação pública no Brasil, destacando seus esforços para descentralizar a produção de conteúdos e promover o pluralismo e a diversidade. A expansão da RNCP nos últimos anos, com a integração de novas emissoras e a ampliação da cobertura em milhares de municípios, reforça o compromisso da EBC em consolidar um sistema de radiodifusão público acessível, inclusivo e que valorize a produção regional. No caso de Minas Gerais, verificou-se que a implantação de canais e emissoras em diferentes cidades evidencia a importância de parcerias com instituições locais, como universidades e institutos federais, para viabilizar a difusão de conteúdos educativos, culturais e informativos. Tais ações reforçam o papel estratégico da RNCP na democratização da comunicação e na promoção da cidadania. Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de garantir maior estabilidade financeira às emissoras públicas e assegurar a independência política das suas gestões. Além disso, é fundamental ampliar o alcance e a visibilidade da programação produzida. Com isso, espera-se contribuir para um debate mais aprofundado sobre o papel da comunicação pública no Brasil e oferecer subsídios para aprimorar as políticas públicas voltadas à radiodifusão estatal. Por fim, ao reafirmar os princípios de pluralidade e diversidade, a RNCP se posiciona como uma iniciativa promissora para reequilibrar o cenário midiático brasileiro, promovendo uma comunicação mais justa, representativa e democrática.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: Emerim, C.; Coutinho, I.; Finger, C. (orgs.). *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 7. Florianópolis: Insular, 2018.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



COUTINHO, I. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: Anais [...] XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

COUTINHO, Iluska. (org.). *A informação na TV pública*. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARINONI, B. Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil. *Intervozes/Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)*. Análise nº 13/2015, nov. 2015. p. 1-27. Disponível em: <https://intervozes.org.br/publicacoes/concentracao-dos-meios-de-comunicacao-de-massa-e-o-desafio-da-democratizacao-da-midia-no-brasil/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MELLO, Edna. Bases Epistemológicas do Telejornalismo: entre a teoria e a prática. In: Anais [...] 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo, SP: ECA/USP, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/721/302>. Acesso em: 22 nov. 2024.

VIEIRA, A. M.; COUTINHO, I. M. S. Reflexões sobre a Televisão Pública Brasileira - Análise da Autonomia da TV Brasil. *Revista Eco-Pós*, v. 20, n. 2, p. 316–335, 2017. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2688#:~:text=Neste%20artigo%2C%20a%20fim%20de%20discutir%20a%20autonomia,Habermas%20e%20do%20n%C3%A3o%20determinismo%20tecnol%C3%B3gico%20de%20Williams. Acesso em: 23 nov. 2024.